

CARACTERÍSTICAS DA ORIENTAÇÃO SEXUAL CONSTITUÍDA NOS LIVROS DIDÁTICOS

GARUTTI, Selson
SEED-PR

RESUMO

A crescente discussão sobre a qualidade dos livros didáticos e sobre os conhecimentos dos jovens sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis tem provocado sensíveis alterações na produção editorial nos últimos anos. Apesar dos significativos avanços, uma considerável quantidade de professores ainda não tem acesso a instrumentos de análise de livros didáticos. Nesse contexto, foram avaliadas as características relacionadas à orientação sexual dos principais livros didáticos indicados pelo Ministério da Educação. Utilizando-se como referencial teórico Höfling (2000) e Catharino (2006), foram considerados os seguintes tópicos: conteúdo teórico, recursos visuais e atividades propostas. O principal objetivo deste trabalho foi avaliar o quanto de informação sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis é passado ao adolescente do Ensino Médio no Brasil. Desse modo, foi observado que os jovens obtêm através do livro didático uma informação mediana, faltando muito para a excelência, visto que este é um assunto de extrema importância para o desenvolvimento pessoal do adolescente e da sociedade que o cerca. O jovem com informação é mais consciente e tem melhores condições de se prevenir contra as doenças sexualmente transmissíveis e/ou uma gravidez indesejada.

Palavras-chave: Livro Didático; Métodos Contraceptivos; Orientação Sexual;

INTRODUÇÃO

O tema Orientação Sexual está na “ordem do dia” da escola. Presente em diversos espaços escolares ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado pelo livro didático em sala de aula pelos diversos especialistas da escola, não se restringindo apenas ao professor, principalmente ao de ciências e biologia.

A criação do tema transversal Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN é outro indicio da inserção deste assunto no âmbito escolar (ALTMANN, 2001), portanto,

Realização:



Apoio:



os livros didáticos atuais devem se adequar a “demanda” atual, relatando conteúdos de cunho educacional à sexualidade e a Orientação Sexual. Uma rápida verificação nos livros didáticos de quinze anos atrás, pode se verificar que estes não apresentavam nenhum conteúdo sobre Orientação Sexual, sobre métodos contraceptivos ou doenças sexualmente transmissíveis.

A sexualidade é elemento signficante na formação da identidade do adolescente, manifestada por múltiplas identificações, como da imagem corporal, da descoberta do outro como objeto de amor ou desejo e da descoberta de si nas relações familiares, grupos e profissionais (ROMERO *et al.* 2007). Embora muitos professores se recusem a acreditar, seus alunos falam e praticam sexo, mesmo que estes assuntos não sejam abordados em sala de aula.

Buscando contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a qualidade dos livros didáticos de Biologia do Ensino Médio no Brasil, este trabalho visa avaliar os principais livros didáticos indicados pelo Ministério da Educação, sobre quais métodos contraceptivos apresentam e quais doenças sexualmente transmissíveis relatam. Para tanto, serão avaliados os livros didáticos de Biologia indicados pelo Programa Nacional do Livro do Ensino Médio, em seu contexto teórico, ilustrações e atividades complementares.

2 O Programa Nacional do Livro Didático

O livro didático tem despertado interesse de muitos pesquisadores nas últimas décadas. Depois de ter sido desconsiderado por bibliógrafos, educadores e intelectuais de vários setores e, entendido como produção menor enquanto produto cultural, o livro didático começou a ser analisado sob várias perspectivas, destacando-se os aspectos educativos e seu papel na configuração da escola contemporânea (BITTENCOURT, 2004).

Em um estudo desenvolvido por Höfling (2000, p.164), com o propósito de avaliar a política do PNLD, em uma “[...] estreita relação entre Estado e grupos editoriais privados no planejamento e na execução de um programa considerado essencial no interior da política pública da educação”, delineando proporções gigantescas, demonstra que em 1997 houve a distribuição de cerca de 85 milhões de livros didáticos, sendo um dos maiores programas do mundo de distribuição gratuita de livro didático. Programa, o qual tem sido uma das principais ações do governo federal e seu Ministério da Educação desde a década de 30 do século passado, consumindo substanciais verbas públicas ministeriais, só perdendo para os programas de merenda escolar (HÖFLING, 2000).

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Tais programas tentam melhorar a qualidade do ensino que chega ao adolescente. Balanços bibliográficos mostram que houve uma tendência iniciada na década de 1960, de se analisar os conteúdos dos livros didáticos privilegiando a denúncia do caráter ideológico dos textos. Em 1994, o Ministério da Educação lançou um Documento- *Definição de Critérios para Avaliação dos Livros Didáticos*, que visava avaliar os fundamentos teórico-metodológicos nos quais se baseiam suas diretrizes e orientações curriculares.

Professores da educação básica, por sua vez, tem recusado cada vez mais adotar fielmente os manuais didáticos postos no mercado, na forma como concebidos e disseminados por autores e editoras. Fazem constantemente adaptações das coleções, tentando moldá-las à sua realidade escolar e às suas convicções pedagógicas. Acaba por reconstruírem o livro didático adotado, o que não lhe agrada, dado o esforço despendido para tal reformulação sem o devido reconhecimento profissional, nem agrada aos editores e autores de livros didáticos, pois consideram que essas adaptações usualmente introduzem erros e equívocos nas obras editadas (MEGID NETO; FRACALANZA, 2003).

Apesar de todos os esforços empreendidos até o momento, ainda não se alterou o tratamento dado ao conteúdo presente no livro que configura erroneamente o conhecimento científico como um produto acabado, elaborado por mentes privilegiadas, desprovidas de interesses político-econômicos e ideológicos, ou seja, que apresentam o conhecimento sempre como verdade absoluta, desvinculando do contexto histórico e sociocultural. Aliás, usualmente os livros escolares utilizam quase exclusivamente o presente atemporal (presente do indicativo) para veicular os conteúdos. Desse modo, apresenta-os como verdade que uma vez estabelecidas, serão sempre verdades (AMARAL; MEGID NETO, 1997).

Os erros conceituais ou a presença de preconceitos sociais, econômicos, religiosos, culturais e raciais são muito frequentes nos livros didáticos, principalmente quando tratam de orientação sexual, trazem muitos conceitos defasados e/ou do senso comum e muitas vezes preconceituosos sobre a utilização de métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis - DST.

Pesquisas mostram ainda que a escola é concebida pelos profissionais como conservadora, repressora, sem abertura para ver, ouvir e compreender os educadores, não dando visibilidade à temática, perpetuando mecanismos repetitivos e controladores que poriam em risco a abordagem adequada da Orientação Sexual (SILVA; MEGID NETO, 2006). Essa visão do professor se deve muitas vezes em vista do livro didático que não aborda satisfatoriamente tais conteúdos, levando o adolescente a uma visão deturpada da realidade, que só vem a prejudicá-lo, fazendo com que este tenha um pensamento irreal da situação.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



No que diz respeito à Orientação Sexual, constatamos que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, esse tema transversal busca considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde (CATHARINO, 2006). Relaciona-se com o direito ao prazer e ao “exercício da sexualidade com responsabilidade” (BRASIL, 2004). O jovem tem direito a informação de qualidade e o professor tem o dever de fornecer isso, não de maneira “popular” e com opiniões pessoais, mas de forma correta e imparcial.

As propostas pedagógicas sobre as questões a respeito da Orientação Sexual se restringem a promoção de palestras que são organizadas por núcleos de saúde, limitam-se à dimensão biológica e têm caráter informativo (CATHARINO, 2006). A priori, tais atitudes são importantes, pois sem essa iniciativa, muitos alunos terão contato com tais informações muito tarde, muitas vezes após já terem tido contato com alguma doença e/ou de já serem pais.

O livro didático deve trazer esses conteúdos para facilitar o acesso do aluno a esse conhecimento, visto que o mesmo o acompanha durante toda a sua infância e adolescência. O fácil acesso a esse tipo de literatura, torna o livro didático o meio de comunicação mais importante para se vincular a Orientação Sexual porque por mais erroneamente que possa transmitir determinados conhecimentos, este ainda é um meio muito confiável, que transmite conhecimento ao educando.

2.1 Orientação sexual na escola

O Ministério da Educação e do Desporto - MEC, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, o Tema Transversal Orientação Sexual é definido como sendo de caráter informativo, o que está vinculado à visão de Sexualidade que perpassa o documento (BRASIL, 2004). A sexualidade é concebida como um dado da natureza, como “algo inerente, necessário e fonte de prazer na vida”, sendo esta fonte os filhos ou o prazer carnal entre homem e mulher. Fala-se em “necessidade básica”, “em potencialidade erótica do corpo”, “em impulsos de desejo vividos no corpo”, sobre o que os sujeitos principalmente os adolescentes, precisam ser informados.

A sexualidade das crianças e particularmente dos adolescentes é preocupação escolar desde o século XVIII, quando esta questão torna-se um problema público, devido ao início do Iluminismo, onde muitos jovens deixaram alguns de seus preconceitos da época e se entregaram a ciência e a razão, muitos se entregam ao sexo, levando crianças e adolescentes. Desde então, a instituição pedagógica não impôs um silêncio geral ao sexo das crianças e dos adolescentes. Pelo contrário,

Realização:



Apoio:



concentrou as formas de discurso neste tema, estabeleceu pontos de implantação diferentes, codificou os conteúdos e qualificou os locutores. Tudo isso permitiu vincular a intensificação dos poderes à multiplicação do discurso (ALTMANN, 2001).

A escola e o livro didático ao tratarem do tema Orientação Sexual devem buscar considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano do nascimento até a morte. Devem relacionar o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero em respeito a si mesmo, ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro (BRASIL, 2004).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 – preconiza como princípios de ensino a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”, o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”, o “respeito à liberdade e apreço à tolerância”, a “garantia do padrão de qualidade”, a “valorização da experiência extraescolar” e a “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (Título II, artigo 3º), (BRASIL, 2006). Esses aspectos da Lei asseguram que o adolescente tem o direito a orientação sexual dentro do ambiente escolar, livre de preconceitos e concepções errôneas, porém isso não ocorre no ambiente escolar, visto que muitos professores são antigos e ainda trabalham conceitos preconceituosos ou simplesmente não trabalham tais assuntos, não respeitam a liberdade de pensamento e expressão do aluno, penalizando-o quando este faz perguntas que o professor não acredita serem cabíveis ao local.

O livro didático como principal meio de informação escolar deveria trazer tais conceitos para serem trabalhados simultaneamente com outros conteúdos de biologia, para que o ensino-aprendizagem não se torne algo “forçado”, que flua de modo natural e saudável, sem preconceitos. Quando este assunto é tratado de forma adequada em sala de aula, o aluno sai mais preparado para a sociedade, evitando uma gravidez indesejada e podendo realizar um planejamento familiar adequado quando se casar e assim evitando grandes problemas na saúde pública, como as adolescentes grávidas e as doenças sexualmente transmissíveis que tanto atormentam a vida do jovem. Em artigo publicado no *Jornal Folha de São Paulo* lê-se: “o melhor método

Realização:



Apoio:



anticoncepcional para as adolescentes é a escola: quanto maior a escolaridade, menor a fecundidade e maior a proteção contra doenças sexualmente transmissíveis” (DIMENSTEIN, 1999, p.4). Este artigo retrata o quão importante é ter professores preparados e livros didáticos adequados para se abordar um tema tão delicado e tão difícil de ser discutido, devidos aos tabus e preconceitos impostos pela sociedade ao longo dos anos.

O preparo da escola para conceber esse novo “padrão” de adolescente que fala sobre sexo e que pratica sexo, tem liberdade e o consentimento dos pais para ir e vir, chegar de madrugada e, teoricamente faz o que quer, é de extrema importância que o docente se prepare e abra mão de muitos tabus e preconceitos para poder orientar o aluno de forma satisfatória e tentar evitar que ele possa futuramente cometer erros que, com informação adequada poderiam ter sido amenizados no passado.

O livro didático vem como importante ferramenta nesse árduo trabalho do professor moderno, que precisa orientar o seu aluno sobre os métodos contraceptivos e DST/AIDS. Por muitas vezes este “trabalho”, recai sobre o professor de Ciência e Biologia, que por lecionar sobre reprodução humana, muitos acreditam também ser responsável pela Orientação Sexual, porém essa é uma responsabilidade de todos os Educadores, por ajudarem na formação do social e acadêmica do jovem. Muitos acreditam na responsabilidade do professor de ciência e biologia, como único progenitor da orientação sexual na escola, entretanto, esta ideia está equivocada. Todo educador tem importante papel na formação do jovem. Muitas disciplinas não abrangem satisfatoriamente tal conteúdo, porém nada impede que o professor trabalhe com seus alunos tais assuntos.

A questão da interdisciplinaridade é para ser usado nesses casos também, visto que os professores devem se ajudar para formar o adolescente, não devendo restringir tal responsabilidade apenas a um professor, mas sim a toda escola, diretores, pedagogos, funcionários e os professores.

Os professores/educadores encontram dificuldades em trabalhar a partir dos saberes dos alunos, pois os percebem como objetos de suas ações. A preocupação não está em ouvi-los, mas em transmitir-lhes informações. Outros profissionais preocupam-se em controlar ou cercar a sexualidade dos educandos (SILVA; MEGID NETO, 2006). Essa dificuldade se deve, muitas vezes, em função do “medo” que muitos professores têm em passar uma imagem de serem promíscuos, ao

Realização:



Apoio:



compartilharem com seus alunos suas opiniões e conhecimentos, e por isso perderem o respeito dos mesmos, o que pode acarretar uma orientação sexual falha e prejudicada.

2.2 O método

A determinação dos critérios adotados para análise dos livros didáticos fundamentou-se na observação dos aspectos pedagógicos e metodológicos para o Ensino Médio, estabelecidos pelo MEC, tendo como referencial os Parâmetros Curriculares Nacionais – Tema Transversal Orientação sexual (2004), bem como o Catálogo do Programa Nacional do Livro Para o Ensino Médio – Biologia (2006). Como referencial para proposição e aplicação dos critérios, foi escolhido o tema “métodos contraceptivos” e “doenças sexualmente transmissíveis”, devido à falta de informação que muitos professores têm e a necessidade dos alunos de se informarem sobre esse assunto para, com conhecimento, poderem se prevenir de forma correta. Tendo como base o que é proposto pelo Ministério da Educação, sobre Orientação Sexual, foram selecionados os seguintes temas a serem analisados: conteúdo teórico, recursos visuais e atividades propostas.

A partir dos critérios já estabelecidos pelo Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM – BRASIL, 2006), que em resumo são.

- Correção e adequação conceituais e correção de informações básicas;
- Coerência e pertinência metodológica;
- Preconceitos éticos.

Foram delimitados os parâmetros a serem analisados, este foi elaborado a partir de observações do cotidiano dos alunos de algumas escolas de Maringá, Paraná, durante o período de estágio supervisionado, nos anos de 2005 e 2006. Foram analisados os livros indicados pelo Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio - PNLEM, porém alguns desses livros não foram encontrados a disposição durante a realização da pesquisa, portanto, foram excluídos do projeto.

Os livros analisados foram:

- **Biologia:** biologia das células – José Mariano Amabis e Gilberto Rodrigues Martho, 2ª edição, 1º volume, 2005;
- **Biologia** – José Arnaldo Favaretto e Clarinda Mercadante, 2ª edição, volume único, 2003;
- **Biologia** – Oswaldo Frota-Pessoa, 1ª edição, 2º volume, 2006;

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



- **Biologia Hoje:** os seres vivos – Sérgio Linhares e Fernando Gewandsnajder, 11ª edição, 2º volume, 2004.
- **Biologia:** genética, evolução e ecologia - Wilson Roberto Paulino, 1ª edição, 3º volume, 2005.

Nos livros analisados, as divergências eram muitas, para melhor serem avaliados foi elaborada uma tabela para que as informações ficassem bem especificadas durante a realização da pesquisa.

2.3 Conteúdo teórico

Na avaliação do conteúdo teórico procurou-se estabelecer critérios com enfoque científico, correlacionando os aspectos cotidianos com a informação científica, fornecida por livros técnicos, artigos e periódicos especializados. Partiu-se do princípio de que as informações trabalhadas nos livros didáticos devem promover o contato do aluno com o conhecimento disponível, possibilitando a compreensão da realidade que o cerca (VASCONCELOS; SOUTO, 2003). Na análise do texto, observou-se a clareza, a concisão e a objetividade da linguagem utilizada, além das contradições conceituais. Estas características aumentam a eficiência do processo de aprendizagem – especialmente quando o aluno utiliza o livro fora do horário de aula.

Os principais critérios adotados foram:

- **Clareza do texto:** avalia se o texto de fácil compreensão, sem suas definições, termos técnicos, entre outros, permitindo ao aluno total compreensão do assunto;
- **Nível de atualização:** avalia o quão atual é o texto, se passa às informações sem preconceitos ou “camuflagens”;
- **Coerência de informações:** verifica se as informações contidas no texto estão corretas e se não contradizem outros textos do livro ou a si mesmo;
- **Texto complementar:** verifica se o conteúdo avaliado está somente contido em um texto complementar, não sendo encontrado no decorrer de outros capítulos como parte integrante do conteúdo;
- **Título ou subtítulo de capítulo:** avalia a amplitude de informações contidas no livro, pois quando este é título, nota-se que há muita informação sobre o assunto;
- **Métodos contraceptivos:** verifica-se quais são os métodos contraceptivos que o livro mostra e avalia-se a qualidade das informações contidas sobre o tema;
- **DST e AIDS:** verifica-se quais são as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS que o livro mostra e avalia-se a qualidade das informações contidas sobre o tema;

Os critérios avaliados foram dispostos em uma tabela para uma fácil compreensão e avaliação dos conteúdos. Os critérios para a análise do conteúdo teórico estão dispostos no Quadro 01

Realização:



Apoio:



Quadro 01: Critérios para análise do conteúdo teórico em livros de Biologia

Critério	Fraco	Regular	Bom	Excelente
Clareza do texto				
Nível de Atualização				
Coerência de informações				
	Sim		Não	
É um texto complementar				
Título/subtítulo de capítulo				
Traz todos os métodos contraceptivos?				
Versa sobre DST/AIDS?				

Fonte: Dados da pesquisa.

2.4 Recursos visuais

Os livros didáticos não contêm apenas linguagem textual: outros elementos informativos facilitam a atividade docente, a compreensão pelo aluno e subsidiam a aprendizagem (VASCONCELOS; SOUTO, 2003). As ilustrações dentro da Orientação sexual vêm para informar ao aluno quais são os verdadeiros métodos, qual o modo correto de se estar utilizando cada um deles sobre as doenças sexualmente transmissíveis, ele vem para informar o aluno quais são as sequelas de uma relação sexual sem proteção, os possíveis feridos provenientes de uma doença. Essas imagens ajudam o aluno, em caso de contaminação a identificá-las rapidamente e procurar o auxílio médico o quanto antes para poder ter um tratamento satisfatório, evitando transmitir tal doença a outras pessoas.

Foram adotados critérios para a avaliação desses recursos que contemplassem de modo satisfatório todos os aspectos envolvidos para a rápida identificação da imagem pelo aluno. Os critérios adotados foram:

- Qualidade das ilustrações: verifica se a imagem é clara, tem boa nitidez, não está borrada ou apresenta traços errados ou de dupla compreensão;
- Relação com as informações: verifica se a imagem concorda com o que o texto diz, e se é de fácil relação com o texto (ao ler o texto imediatamente relaciona-se com a imagem);
- Diagramação: avalia se a imagem está em local condizente ao texto, verificando se esta não está “perdida” na página;
- Veracidade da informação: avalia-se se a imagem passa de forma correta a informação contida no texto;
- Possibilidade de contextualização: verifica se ao visualizar a imagem o aluno consegue facilmente relaciona-la com o conteúdo;

Realização:



Apoio:



- Inovação: avalia se a imagem é nova, com detalhes pertinentes ao assunto, verifica-se a criatividade da imagem;
- Interpretação errada: avalia se a imagem pode ser mal interpretada, levando o aluno a relacionar a imagem com assunto diferente ao conteúdo apresentado;
- Contém ilustrações: verifica-se se há presença ou não de imagens sobre o assunto.

Uma figura adequada deve ser compreensível, possuir legenda autoexplicativa, ter relação direta com o texto e ser inserida à medida que a informação é apresentada. Os critérios avaliados foram dispostos em uma tabela para facilitar a compreensão e análise dos conteúdos dos livros didáticos. Estes critérios propostos para análise dos recursos visuais são apresentados no Quadro 02.

Quadro 02: Critérios para análise dos recursos visuais em livros de Biologia

Critério	Fraco	Regular	Bom	Excelente
Qualidade das ilustrações				
Relação com as informações				
Diagramação				
Veracidade da informação				
Possibilidade de contextualização				
Inovação				
	Sim		Não	
Induzem a interpretação errada?				
Contém ilustrações?				

Fonte: Dados da pesquisa.

2.5 Atividades complementares

Os significados contidos nos livros didáticos precisam ser reconstruídos pelos alunos. Não que conceitos e definições não sejam importantes: o problema está na forma com que são apresentados pelos livros e conseqüentemente trabalhados pelos professores (VASCONCELOS; SOUTO, 2003).

Na Orientação Sexual, as atividades complementares são de extrema importância, pois quando os alunos trabalham em grupo discutindo e expondo suas experiências, dramas e curiosidades, eles fixam mais os conteúdos, tendo uma maior consciência de sua saúde e dos métodos contraceptivos.

A análise das propostas de atividades práticas não se limita à relação conteúdo/prática. No caso de orientações para experimentos, é importante que o professor perceba outros fatores, tais como a adequação do experimento à realidade

dos alunos, às condições de infraestrutura e à própria dinâmica da atividade experimental.

Os critérios propostos para tal análise foram:

- Questões sobre o tema: verifica se o livro traz questões para serem trabalhadas sobre o tema, seja na forma de questionários ou de trabalho em grupo;
- Enfoque multidisciplinar: verifica se as atividades complementares propostas pelo livro tem enfoque multidisciplinar visando a integração com outras disciplinas;
- Problematização: verifica se trazem questões como estudos de caso, que fazem o aluno pensar e avaliar as situações propostas;
- Atividades em grupo: verifica se o livro propõe atividades em grupo sobre o tema avaliado;
- Projetos: verifica se o livro apresenta projetos para trabalhos extraclasse, e como esse projetos são expostos;
- Atividades fáceis: verifica a adequação das atividades as séries propostas, se estão de acordo com o que é aplicado aos alunos;
- Relação direta com o conteúdo: verifica se as atividades propostas têm relação direta com o conteúdo ou extrapolam tudo o que é exposto pelo livro;
- Fontes complementares: indica textos complementares para leitura, livros sobre o assunto, sites da internet ou outra fonte complementar;
- Novas tecnologias: verifica se o texto utiliza novas tecnologias para expor o conteúdo, como internet, filmes em DVD, entre outros.

Os critérios foram dispostos em uma tabela para facilitar a análise e compreensão dos mesmos. Os critérios propostos para análise das atividades complementares pelos livros didáticos de Biologia estão no Quadro 03.

Quadro 03: Critérios para análise das atividades propostas em livros de Biologia

Atividades	Sim	Não
Propõe questões sobre o tema?		
As questões têm enfoque multidisciplinar?		
As questões priorizam a problematização?		
Propõe atividades em grupo?		
Propõe projetos para trabalho do tema exposto?		
As atividades são de fácil execução?		
As atividades têm relação direta com o conteúdo?		
Indica fontes complementares?		
Estimula a utilização de novas tecnologias?		

Fonte: Dados da pesquisa.

2.6 Discussão

Todos os livros didáticos analisados apresentaram conteúdos relacionados á

Realização:



Apoio:



Orientação Sexual, principalmente sobre métodos contraceptivos, porém, nem todos os livros apresentaram conteúdos satisfatórios sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

O livro didático de Oswaldo Frota-Pessoa (2006), traz tais conteúdos como parte integrante dos conteúdos do capítulo e não como texto complementar, porém os conteúdos se apresentam de forma confusa e aleatória, não dando continuidade nos tópicos já existentes. Os métodos contraceptivos são timidamente citados, não tendo destaque em nenhum dos textos trabalhados no capítulo, já as doenças sexualmente transmissíveis são apresentadas em texto próprio, com destaque para os principais tópicos. As ilustrações são extremamente pobres, prejudicando a compreensão do aluno, tornando a leitura mais difícil e cansativa, devido a muitos textos e poucas ilustrações. As atividades propostas são muito interessantes, sem questionário próprio, o capítulo conta com atividades em grupos para discussão e aprofundamento.

O livro didático de José Arnaldo Favaretto e Clarinda Mercadante (2003) aborda os conteúdos de forma clara e objetiva, enfatizando bem todos os métodos contraceptivos, porém não aborda as doenças sexualmente transmissíveis. Por ser um livro em volume único, acredito que tais conteúdos deixem de ser abordados para tornar a edição do livro um pouco menor e com menos conteúdos, entretanto, a abordagem desses assuntos é de extrema importância. As ilustrações são satisfatórias, possibilitando uma fácil compreensão dos alunos. As atividades propostas pelo livro ficam longe de serem satisfatórias, pois abordam questões biológicas e fisiológicas, e não de cunho social, que contribuiriam para ajudar o aluno a entender melhor os conteúdos, mostrando que compreendeu o que foi aplicado e tentando melhorar a sua vida e a da comunidade.

O livro didático de Sérgio Linhares e Fernando Gewandszajder (2004), aborda os métodos contraceptivos em um sub capítulo, o texto é muito objetivo mostrando todos os aspectos de cada métodos, é de fácil compreensão e identificação, o aluno identifica facilmente os conteúdos que deseja. As doenças sexualmente transmissíveis, porém são abordadas como texto complementar ao fim do capítulo, não tendo muito enfoque como conteúdo importante de prevenção para eles. As ilustrações são poucas, porém aparecem de modo bem satisfatório, sendo bem explícitas e de fácil compreensão. As atividades propostas são questões retiradas de vestibulares, sendo muito objetivas, não abordam a influência da prevenção e do conhecimento sobre tais

Realização:



Apoio:



métodos na vida do aluno.

O livro didático de José Mariano Amabis e Gilberto Rodrigues Martho (2005), traz os conteúdos de métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, como parte de um quadro de texto complementar, não sendo parte integrante dos conteúdos do capítulo, podendo ou não ser trabalhado pelo professor. As ilustrações são objetivas, ficando de fácil compreensão para o aluno.

O livro didático de Wilson Roberto Paulino (2005), assim como o do Amabis e Martho (2005) traz os conteúdos sobre métodos contraceptivos em um quadro de texto complementar, mais uma vez não tendo obrigatoriedade de se trabalhar com tal assunto, o professor passa despercebido por este. Não são abordados todos os métodos contraceptivos, sendo apenas os mais comuns os abordados pelo livro, deixando o aluno pouco informado e sujeito a interpretações errôneas. As doenças sexualmente transmissíveis não são abordadas neste livro, deixando o jovem desinformado, forçando a buscar tais informações em meios menos confiáveis. Este também não aborda nenhum tipo de questão relacionada aos métodos contraceptivos, mais uma vez não ajudando o aluno a fixar os conteúdos vistos.

3 Conclusão

Todos os livros apresentaram conteúdos relacionados a métodos contraceptivos, porém alguns foram abordados de modo não satisfatórios, excluindo alguns métodos, ou passando pouca informação sobre eles. Os livros que apresentaram melhor qualidade de seu conteúdo foram os Linhares e Gewandsznajder (2004) e Amabis e Martho (2005), trazendo todos os métodos anticoncepcionais e, além disso, as doenças sexualmente transmissíveis.

As doenças sexualmente transmissíveis não são abordadas em todos os livros, sendo que o livro de Wilson Roberto Paulino (2005), não traz nada sobre o assunto, sendo falho neste aspecto, além de ser incompleto sobre os métodos contraceptivos.

Os livros que se apresentam em três volumes são mais completos, trazendo uma maior quantidade de ilustrações e informações, informando e orientando melhor os alunos e aquelas pessoas que o consultem. Já os livros que se apresentam em apenas em volume único, devido à falta de “espaço” trazem tais conteúdos de modo mais sucinto e resumido, muitas vezes não abordando satisfatoriamente e prejudicando a interpretação do aluno.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



De modo geral, todos os livros abordam algum conteúdo de Orientação Sexual, sendo uns mais completos que outros. Os livros do ponto de vista de informação e orientação são satisfatórios para a realidade atual, visto que muitos professores ainda encontram dificuldades para falar sobre o assunto, portanto, o aluno tendo uma fonte confiável para buscar tais informações, é de grande ajuda para a sua formação.

Os textos complementares garantem uma abordagem atualizada do assunto, mas quando o tema, Orientação Sexual, é somente abordado em textos complementares, acaba por atrapalhar na aprendizagem do aluno. Muitas vezes o professor por achar aquele assunto desinteressante, ou por vergonha de abordar o conteúdo em sala de aula, passa despercebido por este quando ele está inserido como texto complementar.

A observação das imagens veiculadas pelos livros didáticos contempla questões como qualidade da impressão, a sua inserção ao longo do texto e a relação estabelecida entre texto e imagem. A função das ilustrações é tornar as informações mais claras, estimulando a compreensão e a interação entre leitores e texto científico.

Considerando todos os resultados, podemos afirmar que a Orientação Sexual no livro didático é uma concepção necessária e não moderna, seguindo “modinhas”, é uma realidade inegável que o jovem do Ensino Médio faça sexo, e a sua conscientização e orientação vem por muitas vezes da escola, tornando-se cada vez mais imprescindível a preparação dos professores e educadores para trabalhar tal assunto e a melhor adequação do livro didático para essa realidade.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Rev. Estudos Feministas**, v.9, n.2, 2001, p.575-585.
- AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia**: biologia das células. São Paulo: Moderna, 2005.
- AMARAL, I.A.; MEGID NETO, J. Qualidade do livro didático de Ciências: o que define e quem define? **Ciênc. Ensino**, n.2, 1997, p.13-14.
- BITTENCOURT, C.M.F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Educ. Pesq.**, v.30, n.3, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Orientação Sexual**. Brasília. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Programa Nacional do livro didático para o Ensino Médio**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13608>>. Acesso em: 05 out. 2015.

Realização:



Apoio:



CATHARINO, T. R. Gênero e sexualidade no espaço escolar: uma proposta de Educação e Saúde. **Rev. Ártemis**, n.5, 2006.

DIMENSTEIN, G. Estudo relaciona falta de escolaridade com gravidez. **Folha de São Paulo**, 04 out. 1999. Caderno Campinas, p. 4, 1999.

FAVARETTO, J. A.; MERCADANTE, C. **Biologia**. 2ª ed. São Paulo: Moderna. 2003.

FROTA-PESSOA, O. **Biologia**. São Paulo: Scipione, 2006.

HÖFLING, E.M. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: foco o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação e Sociedade**, v.21, nº 70, 2000, p.159-170.

LINHARES, S.; GEWANDSNAJDER, F. **Biologia hoje**: os seres vivos. São Paulo: Ática. 2004.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. **O livro didático de Ciências: problemas e soluções**. *Ciênc. Educ.*, v.9, nº 2, 2003, p.147-157.

PAULINO, W.R. **Biologia**: genética, evolução e ecologia. São Paulo: Ática. 2005.

ROMERO, K.T. *et al.* O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev. Assoc. Medica Brasileira**, v.53, nº1, p.14-19, 2007.

SILVA, R.C.P.; MEGID NETO, J. Formação de professores e educadores para a abordagem da Educação Sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciênc. Educ.**, 2006, v.12, n.2, p.185-197.

VASCONCELOS, S.D.; SOUTO, E. O livro didático de Ciências no ensino Fundamental: Proposta critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciênc. Educ.**, v.9, n.1, 2003, p.93-104.

Characteristics of Sexual orientation constituted in textbooks

ABSTRACT

The growing discussion about the quality of textbooks and on the knowledge of young people about contraception and sexually transmitted diseases has caused significant changes in editorial production in recent years. Despite significant advances, a considerable amount of teachers does not even have access to analysis tools from textbooks. In this context, the characteristics were evaluated, related to sex education, major textbooks appointed by the Ministry of Education. Using as theoretical Höfling (2000) and Catharino (2006), the following topics were considered: theoretical content, visuals and proposed activities. The aim of this study was to evaluate how much information about contraception and sexually transmitted diseases is passed to the high school adolescents in Brazil. In this way it was observed that young people get through the textbook a median information missing hard for the excellence, since this is a matter of great importance to the personal development of adolescents and society that surrounds it, considering that the young with information is more aware and better able to prevent sexually transmitted diseases and / or unwanted pregnancies.

Keywords: Book. Contraception Method; Sexual Orientation;

Realização:



Apoio:

